



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13009 - Minicurso - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

CIBERFEMINISMOS PLURAIS: MULTILETRAMENTOS CRÍTICOS E NARRATIVAS DE MULHERES E ALIADES NAS REDES

Terezinha Fernandes Martins de Souza - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Maristela Midlej Silva de Araujo Veloso - UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia

CIBERFEMINISMOS PLURAIS: MULTILETRAMENTOS CRÍTICOS E NARRATIVAS DE MULHERES E ALIADES NAS REDES

Ementa: Ciberfeminismos plurais. Produções e autorias ciberfeministas. Multiletramentos críticos. Pesquisa-formação. Etnografia online. Cartografias. Narrativas no ciberespaço.

Objetivos: Compreender de que modo os ativismos e as autorias de mulheres ciberfeministas plurais e aliades em redes sociais como o Instagram podem inspirar docências feministas e antirracistas e mobilizar multiletramentos críticos.

Metodologia/Avaliação:

Acompanhar práticas, autorias e protagonismos de mulheres e aliades no Instagram para compreender de que modo os saberes mobilizados naquele espaço podem ser lidos como multiletramentos críticos (Fernandes; Cruz; Santos, 2020) e inspirar docências feministas e antirracistas na educação.

A proposta de minicurso tem como disparadoras as experiências de um grupo de estudos livres “Quintas Ciberfeministas”, que aproxima mulheres e aliades pós-graduandas/os (mestrado e doutorado), pela mediação do on-line (plataformas streaming e redes sociais), em torno de questões dos ciberfeminismos plurais como em Santos; Fernandes; York (2022), e da pesquisa de pós-doutoramento “Redes da criação e autoria de docentes em tempos de cibercultura”, que busca identificar os móveis internos e externos de docentes e as redes da criação para práticas autorais, conforme Veloso e Bonilla (2018), e ativismos nas diferentes redes educativas.

A intenção é estabelecer relações entre as experiências e condições de vida de mulheres ciberfeministas plurais, pobres, negras, indígenas, transexuais e outras, com os atravessamentos dos sistemas estruturais do colonialismo, racismo, patriarcado e capitalismo que, conforme Santos (2020), atuam em conjunto em nossas vidas, nos colocamos no lugar de mulheres produtoras e produtos dessas estruturas sociais hierárquicas e de poder e, por isso, nossas atuações, autorias e narrativas, como ensina Ribeiro (2017), são lutas e resistências pelo nosso lugar de existência social.

O minicurso será realizado em dois dias: 1) Ciberfeminismos plurais. Produções e autorias ciberfeministas. Multiletramentos críticos; 2) Cartografias. Narrativas de mulheres e aliadas nas redes. Atividades teóricas e práticas inspiradas na pesquisa-formação na cibercultura (Santos, 2014) e na Etnografia online ((Rifiots, 2016, Segata, 2020), a partir de um olhar multirreferencial em Ardoino (1998), visando levar os/as participantes à compreensão dos ciberfeminismos plurais e das práticas ciberfeministas a partir de vivências em redes sociais para cartografar fenômenos ciberfeministas em narrativas (textos, imagens e sons) que dialoguem com suas experiências de vida e formação em Josso (2002) e a publicização coletiva dos resultados.

Ao término do minicurso os/as participantes poderão registrar a sua avaliação por meio de narrativas usando um dispositivo/interface digital.

Referências

ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. *In*: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (coord.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EDUFScar, 1998.

FERNANDES, Terezinha; CRUZ, Dulce Márcia; SANTOS, Edméa. Perspectiva social e abordagem crítica dos multiletramentos na cibercultura. **Revista UFG**, v. 20, p. 2-27, 2020.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Educa-Formação: Lisboa, 2002.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RIFIOTIS, Theophilos. **Etnografia no ciberespaço como “repovoamento” e explicação**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 31, n. 90, fev. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/M6GkRJnssG5zh65pVBVn7vd/?lang=pt&format=pdf> > Acesso em: 26 out. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Portugal: Whitebooks, 2014.

SANTOS, Edméa. FERNANDES, Terezinha. YORK, Sara Wagner. **Ciberfeminismos e Cibereducações: narrativas de mulheres durante a pandemia de Covid-19**. Salvador: EdUFBA, 2022. 168p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36098>

SEGATA, Jean.. A pandemia e o digital. **Revista Todavia**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 7- 15, dez/2020. Disponível em:<
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218973/001123389.pdf?sequence=1>.
Acesso em: 28 out. 2022.

VELOSO, M. M. S. de A.; BONILLA, M. H. S. O professor e a autoria em tempos de cibercultura: a rede da criação dos atos de currículo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, p. e230026, 2018.